

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 01 de abril de 2022 às 08h06
Seleção de Notícias

Folha.com | BR

Entidades

Paulo Alvim assume como novo ministro da Ciência e defende orçamento maior	3
---	----------

SAMUEL FERNANDES

Consultor Jurídico | BR

Direitos Autorais

Livro sobre propriedade intelectual na economia criativa é lançado	5
---	----------

CONSULTOR JURÍDICO

Migalhas | BR

Desenho Industrial

Abapi assina carta aberta em apoio ao INPI	6
---	----------

Paulo Alvim assume como novo ministro da Ciência e defende orçamento maior

São Paulo

Nesta quinta-feira (31), ocorreu o anúncio oficial de Paulo Alvim, até então secretário de Empreendedorismo e Inovação da pasta, como novo ministro do MCTI (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações).

Em seu discurso na cerimônia de transmissão do cargo, Alvim afirmou que o governo Bolsonaro tem o propósito de melhorar a vida do povo brasileiro e pontuou a necessidade de um maior orçamento para a Ciência. "O processo de recuperação que precisamos fazer para corrigir o tempo perdido é muito grande", justificou.

Marcos Pontes, astronauta que comandava o ministério desde 2018, deixou o cargo para concorrer à Câmara dos Deputados, pelo estado de São Paulo.

Paulo Alvim e Bolsonaro durante a cerimônia de transmissão do cargo de ministro da Ciência nesta quinta (31) em Brasília - Evaristo Sa/AFP

Na sua fala, Pontes chamou atenção para algumas iniciativas tomadas durante sua gestão e das dificuldades orçamentárias que enfrentou.

"Eu reclamei muito sobre o nosso orçamento. É o papel do ministro fazer isso", afirmou, indicando a necessidade de o novo ministro pensar na quantidade e nos valores das bolsas disponíveis para o fomento da pesquisa.

Quando Pontes se mostrou contrário ao corte de R\$ 600 milhões ao qual o MCTI foi submetido em outubro de 2021, desencadeou uma crise interna. O astronauta foi até mesmo chamado de "burro" por Paulo

Guedes, ministro da Economia.

Antes do MCTI, Alvim, engenheiro civil pela UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), já atuou em outros órgãos públicos da área científica, como a **Finep** (Financiadora de Estudos e Projetos), FAP-DF (Fundação de Amparo à Pesquisa do Distrito Federal) e a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Paraná.

No discurso, ele afirmou que o governo Bolsonaro é convergente. Segundo Alvim, nas reuniões ministeriais, realizadas normalmente as terças-feiras, era possível "ver o governo todo junto para um propósito: melhoria do povo brasileiro".

A mudança no comando da pasta ocorreu em meio a discussões sobre qual seria o nome escolhido para substituir Pontes. Recentemente, o astronauta cogitou desistir da candidatura a deputado federal caso Bolsonaro optasse por nomear alguém do centrão, como a senadora Daniella Ribeiro (PP-PB), um dos nomes especulados.

Marcos Pontes durante evento em Campinas em outubro de 2021 - Zanone Fraissat - 8.out.2021/Folhapress

"Não tem sentido lógico para a Ciência nem para o presidente [a possível escolha de Daniella]. Dada a importância de continuidade dos projetos estruturantes do MCTI para o governo federal, assim como sua importância para todos os brasileiros, como vacinas, energia renovável, bolsas de pesquisas etc., essa hipótese teria como consequência imediata o cancelamento sumário de minha candidatura e minha continuidade no ministério", afirmou Pontes, há cerca de dez dias, à coluna Painel, da Folha.

Continuação:
Paulo Alvim assume como novo ministro da Ciência e defende orçamento maior

A gestão de Pontes foi marcada por aproximações com Bolsonaro. Um exemplo foi o investimento em medicamentos sem eficácia comprovada contra a Covid-19, algo defendido repetidamente pelo mandatário.

Um exemplo é o vermífugo nitazoxanida (conhecido como Annita), que foi defendido novamente por Pontes na cerimônia de troca de ministro.

"Às vezes eu ouço na imprensa: 'A nitazoxanida não é comprovada cientificamente'. Às vezes, eu acho que o pessoal não sabe ler, porque foi comprovado, en-

viado, publicado em revistas internacionais e feito por cientistas de altíssimo renome", afirmou. O remédio, no entanto, continua sem eficácia comprovada.

Em 2019, Pontes demitiu Ricardo Galvão, então presidente do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), no contexto de uma crise em que Bolsonaro afirmava que os dados de desmatamento fornecidos pelo instituto estavam incorretos.

Livro sobre propriedade intelectual na economia criativa é lançado

A diferença entre trabalho autoral e produção tecnológica é um dos temas do livro "Direito, Arte e Indústria: o problema da divisão da propriedade intelectual na economia criativa", que o autor, o advogado Luiz Guilherme Valente, lança nesta quinta-feira (31/3), em São Paulo.

Na obra, que é fruto de tese de doutorado defendida na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, Valente argumenta que as definições mais comuns a respeito da questão "arte ou produto industrial" se tornaram ultrapassadas.

Para explicar essa ideia, ele leva a discussão para o lado da prática jurídica e mostra que, no Brasil, as regras para propriedade industrial - responsável por regular marcas, patentes de invenção e desenhos industriais - são diferentes das de **direitos** autorais, que protegem produções como livros e músicas.

Valente cita ainda um caso ocorrido em 2016, quando o Tribunal de Justiça de São Paulo reconheceu que a bolsa Birkin, fabricada pela grife francesa Hermès, teria dupla proteção - ou seja, seria uma criação artística original coberta pela Lei de **Direitos** Autorais e, ao mesmo tempo, poderia estar resguardada por registro de marca.

O lançamento de "Direito, Arte e Indústria" será realizado a partir das 19h na sede do escritório Baptista Luz Advogados, no bairro da Vila Olímpia, zona oeste da capital paulista.

Durante o evento, o autor mediará debate com a participação de especialistas no tema como o professor de Direito Comercial da USP Carlos Portugal Gouvêa e a advogada Vanessa Pirró, mestre em Direito Comercial pela PUC-SP e especialista em Propriedade Intelectual.

Abapi assina carta aberta em apoio ao INPI

"O eventual corte orçamentário que se anuncia pode efetivamente inviabilizar, de vez, o funcionamento desse importante órgão da Administração Pública", diz a nota. Carta aberta Abapi assina carta aberta em apoio ao **INPI** "O eventual corte orçamentário que se anuncia pode efetivamente inviabilizar, de vez, o funcionamento desse importante órgão da Administração Pública", diz a nota. quinta-feira, 31 de março de 2022

A **ABAPI** - Associação Brasileira dos Agentes da Propriedade Industrial assina carta aberta em apoio ao **INPI** - Instituto Nacional de Propriedade, exaltando grande preocupação com os cortes no orçamento do órgão responsável pela aprovação das marcas e patentes no país.

A associação roga a todos os representantes do Poder Público, dentro de suas competências, que sejam tomadas as medidas possíveis para a recomposição do orçamento do **INPI**, a fim de evitar as graves consequências de ordem social e econômica que podem advir de uma paralisação das atividades do Instituto.

(Imagem: Pexels)

Segundo a carta, como autarquia responsável pela análise técnica e concessão de registros de direitos de **propriedade** industrial, o **INPI** possui um papel essencial no desenvolvimento tecnológico e da inovação no país. Desta forma, uma eventual paralisação de seus serviços trará consequências severas que podem se alastrar por diversos segmentos da indústria nacional, prejudicando, ainda, a imagem do Brasil perante os países signatários dos diversos tratados envolvendo a **propriedade** industrial aos quais o Brasil aderiu, como a Convenção da União de Paris e o Tratado de Madri.

Confira a íntegra da nota:

Carta em apoio ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (**INPI**)

A Associação Brasileira dos Agentes da Propriedade Industrial (**ABAPI**), fundada em 1948, possui como principais objetivos (i) promover a defesa dos interesses dos associados, bem como prestar, como for possível, assistência e auxílio de que necessitem, (ii) promover e incentivar o estudo do direito de propriedade industrial e de matérias correlatas, (iii) manter intercâmbio com outras associações nacionais ou estrangeiras dentro do campo da propriedade industrial, assim como (iv) mover ações em defesa de interesses difusos e coletivos relacionadas à matéria.

Portanto, como uma associação representativa de classe, é com grande preocupação que a **ABAPI** acompanha as notícias a respeito de relevantes cortes no orçamento do Instituto Nacional da Propriedade Industrial - **INPI**, autarquia atualmente vinculada ao Ministério da Economia, responsável pela análise e concessão de registros de direitos da propriedade industrial, tais como marcas, **patentes** e **desenhos** industriais.

Com efeito, notícias veiculadas pela imprensa nacional, com repercussão no exterior, atestam um corte orçamentário de aproximadamente 50% das verbas inicialmente destinadas ao **INPI**, dando conta, ainda, de que, com a manutenção dos cortes orçamentários, "está delineado um cenário de total paralisação do instituto", com a possibilidade de interrupção do acesso do **INPI** a base de dados de patentes e interrupção de serviços terceirizados já em maio de 2022.

Como autarquia responsável pela análise técnica e concessão de registros de direitos de **propriedade** industrial, o **INPI** possui um papel essencial no desenvolvimento tecnológico e da inovação no país. Desta forma, uma eventual paralisação de seus serviços trará consequências severas que podem se alastrar por diversos segmentos da indústria nacional, prejudicando, ainda, a imagem do Brasil perante os países signatários dos diversos tratados envolvendo a **propriedade** industrial aos quais o Brasil

Continuação: Abapi assina carta aberta em apoio ao INPI

aderiu, como a Convenção da União de Paris e o Tratado de Madri.

Não se pode deixar de mencionar o pleito do **INPI**, já de longa data, por autonomia financeira e orçamentária e, em especial, por readequação de seus quadros de recursos humanos, possibilitando a recomposição da sua equipe de examinadores, possibilitando o atendimento à demanda por seus serviços.

Assim, o eventual corte orçamentário que se anuncia pode efetivamente inviabilizar, de vez, o funcionamento desse importante órgão da Administração Pública.

A ABAPI, como entidade associativa ativamente participante na área da propriedade industrial, roga a todos os representantes do Poder Público, dentro de

suas competências, que sejam tomadas as medidas possíveis para a recomposição do orçamento do Instituto Nacional da Propriedade Industrial, a fim de evitar as graves consequências de ordem social e econômica que podem advir de uma paralisação das atividades do Instituto.

Alvaro Loureiro Andrea Possinhas Marcelo Goyanes

Presidente 2^a. Vice-Presidente Diretor Procurador

Por: Redação do Migalhas Atualizado em:
31/3/2022 08:00

Índice remissivo de assuntos

Entidades

3, 6

Direitos Autorais

5

Marco regulatório | INPI

6

Patentes

6

Desenho Industrial

6

Propriedade Industrial

6